

DINHEIRO PÚBLICO

Apesar de o Palácio do Planalto insistir que os documentos não são sigilosos, Ministério Público vai acompanhar investigação

MP entra no caso sobre vazamento de dossiê

EDSON LUIZ
DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério Público vai reforçar as investigações da Polícia Federal em torno do vazamento sobre os gastos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. A partir da próxima semana, quando o delegado Sérgio Barboza Menezes pedir a prorrogação do inquérito, por mais 30 dias, a Procuradoria da República em Brasília deverá indicar um representante para acompanhar o caso.

Menezes pediu novas informações do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República sobre a classificação dos documentos. Na semana passada, o Palácio do Planalto informou que não se tratava de papéis sigilosos. O caso não houve nenhum depoimento e a perícia nos computadores apreendidos na Casa Civil, no início do mês, não foi concluída.

Para prorrogar o inquérito

por mais 30 dias, a Polícia Federal deverá enviar o pedido ao Ministério Público, que dá seu parecer à Justiça. Quando isso acontecer, será nomeado um procurador da República para acompanhar as investigações. Até então, apenas a PF estava conduzindo as investigações, apesar de o delegado ter comunicado a abertura dos procedimentos ao MP. Nessa fase, os primeiros dois depoimentos tomados na semana passada ficaram a cargo do delegado do caso.

Os peritos da PF não têm prazo para entregar o resultado dos exames feitos em 13 computadores da Casa Civil. Sete análises devem estar concluídas, mas o delegado pediu mais detalhamento em algumas questões. Será a partir dos dados coletados que Menezes pretende fazer a escala de depoimentos, que começou na semana passada com dois funcionários não graduados do Palácio do Planalto. A PF não informou o teor

EXPLICAÇÕES

A Comissão de Ética Pública, órgão da Presidência da República e presidido pelo ex-ministro do STF Sepúlveda Pertence, deu um prazo de 10 dias para Dilma Rousseff apresentar explicações sobre o vazamento de informações sigilosas ligadas a gastos do ex-presidente FHC. O tema foi discutido em reunião de ontem do colegiado, mas o prazo começa a valer a partir da notificação da ministra, que está em missão oficial no exterior. O órgão agiu em resposta a um pedido de PSDB e do DEM.

das declarações, nem divulgou os nomes dos interrogados. Uma das pessoas a ser chamada é Erenice Guerra, secretária-executiva da Casa Civil, e ligada à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Foi dela a ordem para a coleta dos documentos relacionados a despesas do governo passado.

Na semana passada, como antecipou o Correio, o GSI encaminhou dois ofícios à PF afirmando que os documentos que faziam parte do dossiê não eram considerados sigilosos. O delegado voltou a perguntar ao Planalto se o vazamento poderia causar danos à segurança do ex-presidente Fernando Henrique e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Novamente, a resposta foi negativa. Menezes voltou a pedir novas informações sobre o assunto, mas ainda não recebeu retorno. Fontes da PF confirmam que no inquérito o vazamento vem sendo tratado como se fosse de papéis sigilosos. Para isso, pretende-se usar uma lei federal, além do artigo 325 do Código Penal Brasileiro, que apura esse tipo de crime.

CADÊ OS DEPUTADOS?

Sérgio Lima/Folha Imagem



Olhando, ninguém diz. Mas 130 deputados federais registraram presença na Câmara ontem. Bateram o ponto e foram cuidar de outros assuntos, porque o plenário ficou vazio. O segundo vice-presidente, Inocêncio

Oliveira (PR-PE), que comandava os trabalhos, decidiu cancelar a ordem do dia, por falta de quorum para votações. O projeto mais polêmico da pauta era a medida provisória que aumenta de 9% para

15% a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) paga pelos bancos. O relator da proposta, deputado Odair Cunha (PT-MG), pediu um dia a mais de prazo para apresentar seu parecer.



e-mail alon.feuerwerker@correioweb.com.br



À espera de uma catástrofe

A popularidade e a aprovação de Luiz Inácio Lula da Silva continuam ladeira acima, conforme mostra nesta edição reportagem de Daniel Pereira. A rigor, não chega a ser notícia, já que o fato se repete consistentemente desde a reeleição do presidente, ano e meio atrás. De todo modo, não deixa de ser uma oportunidade para analisar a essência do fenômeno. Por que Lula vai tão bem? Ora, porque o governo é bom e porque não enfrenta oposição digna do nome.

O leitor dirá que não há novidade nessa caracterização. É possível, até porque não seria razoável buscar a cada vez uma explicação diferente para o mesmo acontecimento. O governo é bom porque os resultados dele são bons. E, considerando que governar é principalmente a arte de manter e ampliar o apoio político a quem governa, se a maioria acha que a administração merece apoio então o governo tem lá suas qualidades. Se a oposição não está à altura dos acontecimentos, azar dela.

Mesmo governos bem avaliados e realizadores podem, porém, sofrer uma resistência eficaz. No primeiro quadriênio de Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, era bem difícil militar na oposição ao Plano Real, ao fim da inflação, ao dólar barato, etc. Mas o PT de Lula não se dobrou. Cuidou de entrançar-se nas suas bases históricas e escarafunchar cada milímetro do cenário para descobrir limitações, debilidades, problemas potenciais. O PT de Lula tinha um projeto: eleger Lula ao Palácio do Planalto. E estava disposto a atravessar o deserto para tornar viável o seu sonho.

A metáfora é ainda mais adequada nesta época do ano, em que se comemora a Páscoa judaica. Moisés comandou a saída dos judeus do Egito, onde eram um povo cativo. O grande desafio, entretanto, era outro. Era chegar à Terra Prometida não como escravos, mas como libertos. Após o episódio em que, aos pés do Monte Sinai, a turma cansou-se de esperar pelas Tábuas da Lei e começou a adorar o bezerro de ouro, um ícone religioso egípcio, Moisés em fúria concluiu que uma nação de escravos não se converteria em uma nação de homens livres sem passar por uma purificação geracional.

O resultado foram quarenta anos de migração pelo deserto do Sinai. Só depois foi permitido entrarem na Terra Prometida. O episódio é bem conhecido de todos que se debruçam sobre o Velho Testamento. E tem sua utilidade na análise política da luta atual no Brasil entre o governo e a oposição.

O governo do PT tem limitações importantes, também já descritas nesta coluna. O complicador mais recente é a inflação nos preços da comida. Estivesse o PT na oposição e não no poder, certamente os petistas apontariam o dedo acusador para o Palácio do Planalto e cobrariam o possível e o impossível. Cobrariam a aceleração da reforma agrária e uma política de segurança alimentar mais eficaz. Diriam que o presidente gastou tempo e energia demais para alavancar o biocombustível, deixando de lado a tarefa central: acelerar fortemente a produção de comida, para evitar que a previsível explosão mundial da demanda colocasse em risco a fartura na mesa dos brasileiros, especialmente dos mais pobres.

Se o governo retrucasse com afirmações genéricas sobre a ineficácia e o anacronismo da reforma agrária tradicional, uma oposição digna do nome reagiria com estudos, estatísticas e especialistas em profusão comprovando a superioridade da agricultura familiar sobre o agronegócio na produção de alimentos. E estabeleceriam uma polarização, social e política, em que o poder instituído obrigatoriamente ocuparia o pólo dos privilegiados, dos insensíveis, dos reacionários. Mas isso se houvesse oposição.

O cenário político no Brasil é razoavelmente simples de descrever. Há um líder, Lula, que produz diariamente boas notícias para as pessoas comuns. Do outro lado, um amálgama de chefes (e candidatos a chefes) e oligarcas de expressão regional que oscilam e entre o udenismo e o adesismo. E que nada parecem ter a dizer ao país de original sobre nenhum assunto.

Falta um Lula a Lula. Alguém relevante que esteja disposto a liderar o país em torno de um projeto diferente do do petista, e que esteja pronto para os sacrifícios decorrentes da opção. Sem isso, vai continuar assim. Periodicamente vamos mandar o repórter cobrir uma pesquisa. Ele irá. E dará o retorno: dirá que a popularidade do presidente cresceu ainda mais.

A não ser, naturalmente, que sobrevenha uma tragédia. É disso que depende hoje a oposição brasileira. De uma catástrofe natural.

FALTA UM LULA A LULA. ALGUÉM RELEVANTE QUE ESTEJA DISPOSTO A LIDERAR O PAÍS EM TORNO DE UM PROJETO DIFERENTE DO DO PETISTA, E QUE ESTEJA PRONTO PARA OS SACRIFÍCIOS DECORRENTES DA OPÇÃO

a partir de R\$ **58.990**

TAXA DE **0,49%**

JORLAN MISSÃO ZERO SEU OKM COM O DE ESPERA.

VECTRA GT
FLEXPOWER

3 anos de garantia
Ar-condicionado digital
Trio elétrico e alarme

Air bags frontais
Rodas de alumínio 16"
Direção hidráulica

PRONTA ENTREGA

CELTA 2 P
TRIO ELÉTRICO GRÁTIS
FLEXPOWER

a partir de R\$ **24.990**

+ R\$ 190,00
LEVA CD PLAYER

PRONTA ENTREGA

TRACKER
a partir de R\$ **63.990**

Direção hidráulica
Ar-condicionado
Trio elétrico
Tração 4x4 com reduzida
Motor gasolina 2.0 16V

Air bag duplo
Teto solar elétrico
Rack no teto
ABS com função EBD
CD player

PRONTA ENTREGA

CLASSIC SPIRIT
FLEXPOWER

a partir de R\$ **27.990**

+ R\$ 499,00
LEVA TRIO ELÉTRICO

PRONTA ENTREGA

Fotos ilustrativas. Sem opcionais. Pintura sólida. Celta Life 1.0, 2 portas, Flexpower, 08/08, com opcional (R6A), R\$ 24.990,00 à vista, trio elétrico (vidro dianteiro elétrico) grátis e mais R\$ 190,00 compra CD Player. Classic Spirit 1.0, Flexpower, 08/08, com opcional (R6A), R\$ 27.990,00 à vista com direção hidráulica e mais R\$ 499,00 você compra trio elétrico. Tracker 2.0, 08/08, a partir de R\$ 63.990,00 à vista com banco em couro grátis. Vectra GT 2.0, Flexpower, 08/08, com opcional (R6E), à vista R\$ 58.990,00. Toda linha Vectra 08/08 com taxa de juros de 0,49% a.m. (6,04% a.a.), com 50% de entrada e o saldo restante em 24 meses. TAC não incluso no financiamento. Garantimos uma unidade de cada modelo anunciado. Cadastro sujeito à aprovação de crédito. Consulte condições na concessionária. Validade 29/04/2008.

Jorlan
Você merece o melhor

Liberty (ao lado do Liberty Mall) - 2102 0101 | SIA Trecho 3 - 2101 0101